

BETAR & ARTES & LETRAS

#191 | AGOSTO | 2026

Agnès Varda

A Nouvelle Vague e os seus Reflexos.
Ciclo com obras de cineastas de renome,
e referências do movimento

B
Betar



**Desde 1973
na vanguarda
da engenharia**



Parque Desportivo de Ramalde

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Este verão vá à praia, faça piqueniques, pratique atividade física ao ar livre... mas não deixe de dedicar algum tempo à cultura. A Artes&Letras reuniu excelentes propostas para o mês de agosto, como um ciclo de cinema relacionado com a obra de Agnès Varda, com filmes de cineastas de renome influenciados pela época da “Nouvelle Vague”.

Se prefere exposições, não perca “Graça Morais. Uma antologia”, com mais de 170 obras da artista portuguesa, patente no Palácio dos Anjos; e “Marilyn Revisited”, a proposta do MACAM para assinalar o centenário do nascimento de Marilyn Monroe. Já o Teatro Maria Matos termina a temporada com “The Swimming Pool Party” um espetáculo mordaz sobre as aparências, repleto de humor negro e ironia.

No âmbito dos festivais de verão existem propostas muito variadas, desde o Operafest, em vários espaços de Oeiras e Lisboa; ao Jazz em Agosto, já habitual na Gulbenkian; passando pela música alternativa do MEO Kalorama, na Belavista; e pelo regresso do Porto Pianofest, para quem vai estar mais a norte. Esta edição dá ainda destaque ao encerramento da quarta mostra de arte organizada pela Betar, que aconteceu no Museu da Guarda com obras produzidas na Residência Artística pelos vencedores do Prémio José Mendonça.

Quanto à entrevista, falámos com o arquiteto Paulo Tormenta Pinto, da Domitianus, que venceu um prémio no âmbito do Prémio Nacional de Reabilitação Urbana, com o projeto do Parque Desportivo de Ramalde, realizado em parceria com a Betar.



Miguel Villar

editor convidado

EDITORIAL

BETAR

A Domitianus Architectura venceu o prémio “Melhor Intervenção na Cidade do Porto”, inserido no Prémio Nacional de Reabilitação Urbana, com o Parque Desportivo de Ramalde



A

intervenção no Parque Desportivo de Ramalde visou a criação de um novo polo desportivo num terreno com cerca de 28.000 m². Integra um campo de jogos para futebol e rãguebi, articulando-se com áreas complementares de atletismo e zona de tiro com arco. O campo de jogos é implantado cerca de 2 m abaixo da cota média do terreno. Na zona poente implanta-se o novo edifício principal, de geometria alongada e planta trapezoidal, que integra balneários, áreas administrativas, espaços de apoio e bancada coberta. O edifício desenvolve-se em dois níveis. A estrutura é em betão armado, organizada em pórticos, com pilares e paredes, suportando lajes maciças e vigadas. Destacam-se soluções específicas como a cobertura da bancada, apoiada em pilares e numa viga pré-esforçada central, e zonas com grandes vãos em consola. As fundações são indiretas, asseguradas por estacas de betão armado.

Parque Desportivo de Ramalde

Projeto: 2020-2021

Obra: 2025

Promotor: GoPorto –
Gestão e Obras do Porto,
EM

Arquitetura: Domitianus
Arquitetura

Âmbito: Fundações
e Estruturas, Águas
e Esgotos

À CONVERSA COM



Arq. Paulo Tormenta Pinto

Recebemos a notícia [do Prémio Nacional de Reabilitação Urbana], com grande satisfação. (...) Chegámos a um território fragmentado, com um projeto que tinha a exigência de se conseguir [relacionar com uma obra da década de 50] e apaziguar fraturas

Começo por lhe pedir que nos fale do mais recente prêmio atribuído a um projeto da Domitianus: o Parque Desportivo de Ramalde, distinguido com o prêmio “Melhor intervenção Cidade do Porto”, no âmbito do Prémio Nacional de Reabilitação Urbana de 2026.

Recebemos a notícia, naturalmente, com grande satisfação. Tínhamos muitas expectativas neste projeto, porque está inserido numa área de intervenção relacionada com uma obra da década de 50, do arquiteto Fernando Távora, uma unidade residencial onde tinha sido prevista a criação de um parque desportivo, que acabou por não ser executado. No final dos anos 60 o espaço foi transformado com uma obra mais pesada e, portanto, nós chegámos a um território fragmentado, com um projeto que tinha a exigência de se conseguir implantar naquele sítio e apaziguar estas fraturas. O mais expressivo no edifício é a bancada coberta para assistir aos jogos, que acabou por ser tratada como uma espécie de alpendre, quando lá chegamos, é quase como se estivéssemos numa casa aberta à paisagem envolvente. É uma cobertura com duas águas, em consola, com um projeto de estabilidade complexo, feito pelo Eng. Miguel Villar, com um alinhamento de pilares ao centro, a suportar uma viga pré-esforçada onde descarregam as delicadas abas da cobertura. Trata-se de uma obra discreta, com um ajustamento proporcional e dimensional, por isso, receber o prêmio foi muito satisfatório.

Este foi mais um projeto em que contou com a Betar. Que características encontra na Betar para merecer a sua confiança há tantos anos?

Nós já trabalhamos em exclusivo com a Betar desde 2007-2008 porque existe uma grande cumplicidade e dois fatores muito importantes, por um lado, a disponibilidade para a inovação, de que este projeto é exemplo; por outro, o rigor e a confiança que nos trazem. Confiar nas especialidades é absolutamente essencial, sobretudo nas estruturas, que acabam por ser a questão mais importante das obras, porque no processo da obra, as primeiras partes a serem executadas são as estruturas e isso define todo o processo. Esse tem de correr bem para que todos os outros, em sequência, corram bem.

A Artes&Letras entrevistou-o em outubro de 2019. Sete anos volvidos, como descreve a evolução do atelier?

Nessa altura estávamos com alguns projetos de reabilitação de habitação no centro histórico no Porto, que estão agora em fase de conclusão. Foi um período muito interessante, uma vez que o local é Património da UNESCO e colocou vários desafios. Desde esse período, o nosso atelier tem trabalhado essencialmente com obras públicas e, portanto, a evolução da nossa empresa está muito associada à conjuntura do país e aos programas que têm vindo a existir. Temos trabalhado mais com alguns municípios, designadamente Porto, Tomar e Lisboa. Atualmente, estamos a desenvolver outro equipamento desportivo no Porto,



Parque Desportivo de Ramalde

também com a Betar, que é o Campo da Ervilha, para o Clube de Futebol da Foz. Agora encerra-se um capítulo com o fim do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) e estaremos um pouco na expectativa, mas ainda temos trabalho a desenvolver.

Quanto a si, a par da atividade de arquiteto, é investigador, Professor Catedrático, dirige um Centro de Investigação no ISCTE... Como é que todas estas atividades de conjugam?

Essa minha faceta académica é interessante, sobretudo porque neste contexto das obras públicas permite ganhar consciência sobre a transformação das cidades. A parte académica junta-se à experiência direta com os atores, as dificuldades regulamentares, a orgânica dos serviços públicos. No fundo, todo o processo que é discutido do ponto de vista académico, encontra no exercício da atividade de arquiteto um meio para perceber as mudanças sociais e territoriais. Por exemplo, num dos primeiros projetos que fizemos com a Betar, a reabilitação do espaço público do Bairro do Lagarteiro, numa zona periférica do Porto, jogava-se grande parte da conflitualidade entre o centro e a periferia, as políticas integradoras dos chamados bairros críticos, e nós pudemos compreender bem essas dinâmicas. Já os projetos mais recentes, no centro histórico, têm permitido perceber os

processos de gentrificação das cidades, o papel do turismo, a dificuldade de permanência dos residentes habituais. É importante levar este discurso para a academia e é também muito interessante trazer o conhecimento mais científico e teórico para a atuação em contexto real.

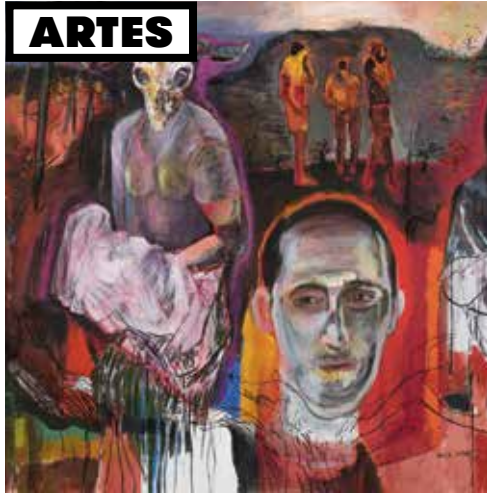
Falemos de um problema atual: a falta de habitação ou a habitação a preços impraticáveis...

Nessa questão, há um ponto de convergência que é a necessidade de aumentar o parque habitacional público, sobretudo nos locais onde a crise da habitação de coloca de maneira mais evidente, que são os grandes centros urbanos (Lisboa, Porto) ou locais onde a pressão do turismo é muito elevada (Algarve, Funchal). Tem havido pouco investimento na cidade residencial, o que também nos permitiria pensar em equipamentos de proximidade, em redes de transporte e apoios de ordem diversa. A falta desse investimento traduz-se no empobrecimento da cidade propriamente dita.

O que espera para o futuro do atelier?

A nossa estrutura é de pequena dimensão e queremos continuar com esta escala, usufruindo da reputação dos prémios e distinções que temos recebido, para continuar como entidade credível, que possa estar à altura dos desafios.

ARTES



Graça Morais. Uma antologia

Na sua carreira de mais de meio século, Graça Morais tem demonstrado uma rigorosa atenção ao mundo. Partindo do seu local de origem, uma aldeia transmontana, tem-nos oferecido imagens analíticas e emotivas, em que bom e mau, escuridão e luz, belo e feio se interpenetram, revelando empatia e humanismo. Não há distância, nem estranheza quanto ao outro: ele é parte de nós. Com mais de 170 obras de desenho, pintura e fotografia, a exposição apresenta temas centrais à sua criação. Perturbadora e sedutora, Graça Morais tem mantido uma corajosa coerência, não cedendo a modismos e cultivando a responsabilidade do seu olhar individual.

ATÉ DIA 16 DE AGOSTO

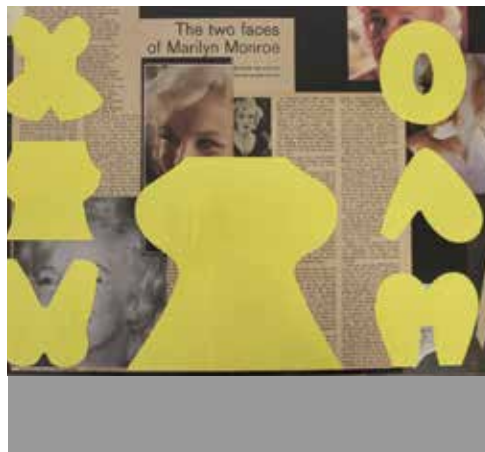
Palácio Anjos, Algés

ARTES

Marilyn Revisited

No ano em que se assinala o centenário do nascimento de Marilyn Monroe, esta exposição parte da obra de Artur Casais: um conjunto de cinco álbuns constituídos por milhares de recortes, colagens e fotomontagens dedicados à mais icónica figura da cultura popular do século XX. Resultado de décadas de pesquisa, recolha e organização de imagens de várias publicações, estes álbuns constituem um arquivo, uma coleção e uma obra de arte em permanente construção. Partindo deste legado, cinco artistas foram convidados a intervir sobre um dos álbuns, para criar uma obra autónoma, num diálogo entre gerações, linguagens e sensibilidades.

ATÉ 31 DE AGOSTO



MACAM - Museu de Arte Contemporânea, Lisboa

Este verão vá à praia, faça piqueniques, pratique atividade física ao ar livre... mas não deixe de dedicar algum tempo à cultura. A Artes&Letras reuniu excelentes propostas para o mês de agosto

TEATRO



The Swimming Pool Party

Oito personagens pouco recomendáveis, mas muito chiques, uma piscina e uma festa muito animada. Pode este grupo de amigos e familiares conduzir a um desfecho mortal? Sim, tendo em conta a bizarra trupe de conversa oca, em que o lema é viver no fio da navalha. Entre os Poirot de Agatha Christie e “The Cocktail Party” de T.S. Eliot, Ricardo Neves-Neves constrói um espetáculo mordaz, repleto de humor negro e de ironia, sobre “a exibição gratuita das aparências e das fragilidades de uma determinada classe social”, que o dramaturgo e encenador define como “glutona e meio vampira”. “São personagens desajustadas e que por isso se tornam, ao mesmo tempo, cómicas e trágicas” estas que o dramaturgo volta a pôr em cena, a partir de um texto escrito em 2018, e que agora pode ser entendido como “um género de Tik Tok ao vivo”.

ATÉ 9 DE AGOSTO

Teatro Maria Matos, Lisboa
Texto e encenação de
Ricardo Neves-Neves
Interpretação Ana Brito
e Cunha, Ana Cloe, Ana
Marta Contente, Filipe
Vargas, José Leite, Marta
Andrino, Ruben Madureira,
Sandra Faleiro e Santiago
Galvão

MÚSICA



Operafest

DE 5 AGOSTO E 11 SETEMBRO, VÁRIOS LOCAIS DE OEIRAS E LISBOA

A 7.ª edição do Operafest celebra o centenário da “Turandot” de Puccini, a criação contemporânea, e afirma o dinamismo da produção de ópera independente. Liderado pela soprano Catarina Molder, o festival está de volta com grandes clássicos, estreias absolutas e novos formatos.

Jazz em Agosto

DE 1 E 9 DE AGOSTO NA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, LISBOA

O festival oferece 14 concertos que exploram a diversidade e a originalidade criativa do jazz contemporâneo. Alguns destaques passam pelo pianista britânico Pat Thomas; pelo projeto “Dream Up”, do baterista Tomas Fujiwara; LUME – Lisbon Underground Music Ensemble e pelo Chicago Underground Duo.



MEO Kalorama

DE 28 E 30 DE AGOSTO NO PARQUE DA BELAVISTA, LISBOA

A fechar o verão, o festival regressa com um cartaz que une várias gerações e estilos musicais. Os grandes destaques passam por Robbie Williams; Deftones; pela reunião histórica de Ms. Lauryn Hill com os Fugees; Grace Jones; Interpol e Black Star; sem esquecer o talento nacional de Maro e Bruno Pernadas.

Porto Pianofest

DE 1 E 11 DE AGOSTO EM VÁRIOS LOCAIS DO PORTO

No concerto de abertura, Aaron Parks apresenta-se com dois nomes marcantes: o contrabaixista dinamarquês Anders Christensen e o baterista português André Sousa Machado. Outros destaques do Ciclo Grandes Mestres são Jaeden Izik-dzurko, José Ramon Mendez, Nuno Marques e Tamara Stefanovich.



CINEMA

Agnès Varda: A Nouvelle Vague e os seus Reflexos

No contexto da Grande Retrospectiva Agnès Varda, o ciclo apresentado pela Medeia Filmes, que tem por título “Reflexos da Nouvelle Vague”, apresenta obras dos cineastas que foram referências para os realizadores deste movimento: Renoir, Bresson, Rossellini, Nicholas Ray e Tati; e dos “companheiros” desta bela aventura: Godard, Rohmer, Rivette, Chabrol e Rozier e, naturalmente, Truffaut (cuja obra completa tem vindo a ser mostrada desde o início de julho); e alguns contemporâneos que trabalharam na sua margem: em primeiro lugar, Jacques Demy, o Jacquot de Nantes, cúmplice de Agnès, sobre o qual ela realizaria alguns filmes, Jean-Pierre Melville e Louis Malle. A programação completa pode ser encontrada em medeiafilmes.com. **ATÉ 5 DE SETEMBRO**

Cinema Nimas, Lisboa

MOÇAMBIQUE

EUROPA

PARA LER

MÚSICA

11.º Festival Nacional de Hip-hop

Centro Cultural Franco-Moçambicano, Maputo

Está de volta a maior celebração do hip-hop moçambicano. Artistas das várias regiões do país voltam a reunir-se no mesmo palco com um único propósito: “celebrar a cultura Hip-Hop e exaltar a Unidade Nacional”. Nesta 11.ª edição, está prometida uma experiência inesquecível com música, batalhas, break dance, debates, poesia e muito mais. Uma celebração da arte, da criatividade e da cultura moçambicanas, num espaço onde a juventude tem o maior protagonismo, e onde pode expressar os seus sentimentos e pensamentos, contribuindo para o fortalecimento da identidade moçambicana. **DIA 8 DE AGOSTO**



MÚSICA



Take Shelter in Culture Museu Reina Sofía, Madrid

Pelo segundo ano consecutivo, o museu espanhol associa-se à iniciativa “Take Shelter in Culture” (Refugie-se na Cultura). A campanha apresenta performances de artistas de dança flamenco nas salas da exposição, assim como oficinas infantis e sessões de cinema no jardim, permitindo que os visitantes, durante as horas mais quentes dos dias de verão, desfrutem de espaços agradáveis, onde se possam proteger das temperaturas extremas. Esta iniciativa, que se soma a ações de outras instituições culturais de Madrid, reforça o papel do museu como “abrigo”, oferecendo, em simultâneo, formas diferentes de visitar as obras da coleção.

ATÉ 24 DE AGOSTO



O Deus das pequenas coisas

Arundhati Roy

Esta é a história onde só as pequenas coisas são ditas... Pequenas histórias de uma família que vive numa época conturbada na região de Kerala, no sul da Índia. A história dos gémeos Estha e Rahel, de sua mãe Ammu, que ama de noite o homem que os filhos amam de dia. A da avó Mammachi, a matriarca cujo corpo guarda cicatrizes da violência de Pappachi. A do tio Chacko, que anseia pela visita da ex-mulher inglesa. A da tia-avó, Baby Kochamma, resignada a adiar o seu amor pelo Padre Mulligan, e de Velutha, o intocável deus das pequenas coisas. Uma apaixonante saga familiar com rasgos de realismo mágico que valeu à autora o Booker Prize.

Linha da Frente Arturo Pérez-Reverte

São 00h15 da noite de 24 para 25 de julho de 1938. Agachadas na escuridão, imóveis e em silêncio, as dezoito mulheres da secção de transmissões observam o denso desfile de sombras que se dirige para a margem do rio. A Batalha do Ebro está prestes a começar. Pela primeira vez, Arturo Pérez-Reverte aborda a Guerra Civil Espanhola. Combina ficção, factos históricos e testemunhos pessoais, colocando o leitor entre aqueles que lutaram nas frentes de batalha. O que resulta é mais do que um romance sobre a guerra civil, é um retrato de homens e mulheres em tempos de guerra.



EXPOSIÇÃO NA GUARDA

Exposição de Pintura Jovens Artistas: Vencedores do Prémio José Mendonça

Joana Coelho, Pedro-o-Novo, Renato Pires e Tomás Toste estiveram duas semanas a pintar nas quintas de S. Lourenço e da Campanária, na Aldeia Viçosa, inspirados pela beleza e pela paz do vale do Mondego. Os trabalhos criados pelos vencedores do Prémio José Mendonça, durante a residência artística, estiveram expostos ao longo do mês de julho, no Museu da Guarda. Na cerimónia de inauguração da exposição, o Presidente da Câmara Municipal da Guarda, Eng. Sérgio Costa, saudou a iniciativa da Betar junto do gerente, Tiago Mendonça, que destacou a importância de dar visibilidade ao trabalho de talentos emergentes e incentivar a criação contemporânea. O evento prosseguiu com uma visita guiada à exposição, orientada por três dos artistas. A Artes&Letras deixa aqui o registo da quarta mostra de arte organizada pela Betar. Até uma próxima!





Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

Parque Desportivo de Ramalde